

## Declaração 3: A crença ou a descrença em Deus não afetará a maneira como abordamos as perguntas sobre o significado da moralidade e o propósito da vida.

Em grupo, discutam a exatidão da declaração 3. Leiam Alma 30:12–18 e discutam como as crenças de Corior influenciaram a visão que ele tinha da moralidade e do propósito da vida. Depois, leiam as seguintes declarações:



O ato de acreditar se origina no coração do observador. O Salvador disse aos que O cercavam: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça” (Lucas 8:8). (...)

Os três filhos de Leí nasceram dos mesmos bons pais. A diferença entre os fiéis não estava tanto no que lhes aconteceu, mas em suas atitudes em relação ao que aconteceu. A atitude teve origem em seus próprios corações, cada qual seguindo sua própria livre escolha de acreditar — ou não. (...)

[Deus] não pode controlar se decidimos voluntariamente acreditar Nele, recebê-Lo, buscá-Lo. Ele só pode nos oferecer Sua mão e, se decidirmos segurá-la, Ele pode nos guiar a tudo o que particularmente precisarmos para o nosso próprio crescimento. (Bruce C. Hafen e Marie K. Hafen, *A Fé Não É Cega*, 2018, pp. 81, 88.)



Há uma escola de pensamento moderna, poderosa e influente chamada “relativismo moral”, a ideia de que não há certo ou errado. Por trás dessa ideia está o conceito de que Deus não existe ou que, se Deus existir, Ele não deu mandamentos que se aplicam a nós hoje.

Os santos dos últimos dias obviamente partem de uma premissa diferente: há um Deus que é a fonte da lei eterna e Ele deu mandamentos que estabelecem o certo e o errado para muitas escolhas. Nós nos opomos ao relativismo moral e devemos ajudar nossos jovens a evitar serem enganados e persuadidos pelo modo de pensar e pelas conclusões tiradas com base em falsas premissas.

Onde procuramos premissas com as quais começamos a argumentar nossa maneira de pensar sobre a verdade ou a aceitação de diversas propostas? Nós nos ancoramos na palavra de Deus, conforme contidas nas escrituras e nos ensinamentos de profetas modernos. A menos que estejamos ancorados nessas verdades como nossas ideias e crenças principais, não podemos ter certeza de que nossas conclusões são verdadeiras. (Dallin H. Oaks, “Como imaginou em seu coração”, *Uma Autoridade Geral Fala a Nós*, 8 de fevereiro de 2013.)

(*Observação*: Uma *premissa* é um ponto de partida ou a base do seu ponto de vista. Uma *suposição* é algo que você presume ser verdade, mas que pode não ser verdade.)

Discutam as seguintes questões:

- Por que nossas premissas (pontos de partida) fazem grande diferença na maneira como respondemos a perguntas?
- Que diferença faz quando formulamos uma pergunta com fé em Deus como nossa premissa básica?
- Por que é importante entender que acreditar em Deus é uma questão de escolha?

Com base nas lições aprendidas nesta discussão, anote uma versão revisada da declaração 3. Estejam preparados para compartilhar sua declaração revisada e o aprendizado adquirido em classe.